

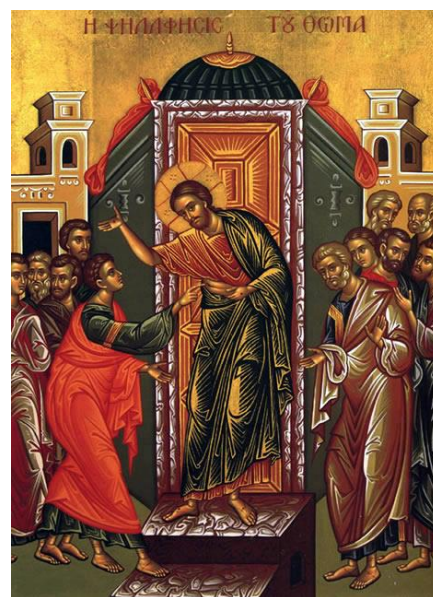
II DOMINGO DA PÁSCOA – ANO A¹

DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

At 2,42-47 | SI 117(118) | 1Pd 1,3-9 | Jo 20,19-31

NA COMUNIDADE, FAZER A EXPERIÊNCIA DA MISERICÓRDIA DIVINA

Os evangelhos são unânimes ao relatarem a ressurreição de Jesus no primeiro dia da semana e aí o encontro do Ressuscitado com os discípulos. João, porém, narra um fato curioso e exclusivo: *“Oito dias depois...”* (evangelho). Jesus apareceu novamente no domingo seguinte ao da ressurreição e com um propósito muito claro: manifestar sua misericórdia. Tomé, que não estava presente na primeira vez e, por isso, não acreditou, teve uma segunda chance: *“Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”*. Como o próprio Tomé havia sugerido, o Senhor desafia o Apóstolo para que toque o seu lado, justamente o lado do qual saíra sangue e água na hora da cruz (cf. Jo 19,34).



Em uma de suas catequese, São João Crisóstomo afirmou que a água e o sangue que brotaram do lado de Jesus eram símbolos, respectivamente, do Batismo – juntamente com a Crisma – e da Eucaristia, sacramentos que formam a Igreja. Voltando à aparição aos discípulos, podemos afirmar que, ao pedir que tocasse o seu lado, o Senhor sugeriu a Tomé que este fizesse uma experiência de Igreja. Ora, na primeira aparição São Tomé não realizou o encontro com o Ressuscitado justamente por estar ausente dos seus. Cristo vivo O encontramos somente na comunidade! Desde o início, a experiência cristã, não obstante a adesão pessoal de cada um, é uma experiência comunitária, como atesta a primeira leitura: *“Os que haviam se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações”*. Cristo ressuscitado e a comunidade que O celebra vivo são indissociáveis! Assim, não se experimenta a misericórdia divina de maneira abstrata, apenas imaginando-a solitariamente, mas concretamente, junto dos irmãos e das irmãs.

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 16 de abril de 2023.

Essa afirmação, porém, nos coloca diante de uma grande responsabilidade: se eu sou chamado a fazer a experiência da misericórdia de Deus através da Igreja, logo, enquanto parte dessa mesma Igreja, devo testemunhá-la aos outros. “É determinante para a Igreja e para a credibilidade do seu anúncio que viva e testemunhe, ela mesma, a misericórdia” (*Misericordiae Vultus* 12). A misericórdia é, então, além de dom de Deus, tarefa da Igreja, isto é, de cada um de nós, batizados e crismados que se alimentam constantemente da Eucaristia. É como o próprio Jesus ensinou antes de sua morte e ressurreição: “*Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso*” (Lc 6,36). Sabemos muito bem dos nossos limites, tanto pessoais quanto institucionais, desde os pequenos deslizes até os grandes escândalos protagonizados pelo clero e demais fiéis. No entanto, nem mesmo essas feridas são capazes de diminuir a bênção que a comunidade pode e deve ser em nossa caminhada de fé. O Senhor nunca disse que faríamos parte de uma comunidade de perfeitos, mas de uma comunidade de gente necessitada de perdão. Nas chagas de Jesus, procuremos a cura para as nossas feridas. Mergulhados na misericórdia divina, descubramos um caminho de reconciliação e de paz. Na alegria da Páscoa que celebramos, exultemos como São Pedro: “*Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, Ele nos fez nascer de novo, para uma esperança viva*” (segunda leitura).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus bendito e compassivo, que arrancastes vosso Filho do sepulcro, dai-nos encontrá-Lo na comunidade de fé que, não obstante suas falhas, procura testemunhar sua misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.